



KUBALIWA: DANÇAS TÍPICAS DE MOÇAMBIQUE NA UNILAB

Vilma Da Graça Fernando Verissimo¹

Cristóvão Baltazar Siteo²

Fidélito Da Zelia Rafael³

Rosita Emilio António⁴

Ercilio Neves Branão Langa⁵

RESUMO

O grupo de extensão Kubaliwa surgiu como uma iniciativa estudantil dedicada à valorização e difusão das danças tradicionais de Moçambique no contexto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e do Recôncavo Baiano. No primeiro semestre de 2025, o projeto se estruturou por meio de ensaios semanais, oficinas culturais, intercâmbios artísticos e apresentações em diferentes espaços acadêmicos e comunitários. A metodologia adotada combinou momentos de estudo, prática e diálogo intercultural, sempre com caráter participativo e colaborativo. Entre os principais resultados parciais estão a participação em eventos como o Carnaval de Salvador, a Semana da África, apresentações em escolas públicas e universidades parceiras, além de atividades institucionais na própria UNILAB. Esses resultados, devidamente homologados via SIGAA, demonstram o impacto social e cultural do grupo, que atua não apenas como coletivo artístico, mas também como espaço de enfrentamento ao racismo e de promoção da educação intercultural. Conclui-se que o Kubaliwa consolidou sua relevância como projeto de extensão, abrindo caminho para a criação de espetáculos autorais e a ampliação de parcerias no segundo semestre de 2025.

Palavras-chave: dança moçambicana; cultura africana; diversidade cultural.

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, vilmadagraca2@gmail.com¹

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, crstovaobaltazarsitoe@gmail.com²

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, fideliodazeliarafeal@aluno.unilab.edu.br³

UNILAB, Campus dos Malês, Discente, rositaemilioantonio123@gmail.com⁴

UNILAB, Campus dos Malês, Docente, ercilio.langa@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Kubaliwa nasce do encontro entre estudantes moçambicanos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), instituição criada com o objetivo de fortalecer os laços acadêmicos e culturais entre o Brasil e países da África, América Latina, Caribe e Ásia. Nesse espaço de convivência intercultural, a dança tradicional moçambicana surge como um instrumento potente de integração, resistência e valorização identitária.

No entanto, a presença de estudantes africanos ainda enfrenta desafios relacionados ao racismo e à xenofobia, que afetam a inserção social e a autoestima. Nesse contexto, o Kubaliwa se apresenta como uma resposta a esse problema, articulando arte, educação e extensão universitária para promover a valorização da cultura moçambicana e o enfrentamento das desigualdades sociais no Recôncavo Baiano.

De acordo com Frantz Fanon (2008), a recuperação da cultura é uma etapa essencial no processo de libertação de povos historicamente colonizados. Stuart Hall (2003) destaca que a identidade deve ser entendida como processo em movimento e em constante reconstrução, e Paulo Freire (2013) enfatiza que a educação deve ser prática de liberdade, capaz de gerar consciência crítica. Inspirado por esses referenciais, o Kubaliwa assume a dança como pedagogia viva, transformando o palco em sala de aula e o corpo em veículo de memória e resistência.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar os resultados parciais do projeto Kubaliwa no primeiro semestre de 2025, evidenciando sua contribuição para a promoção da cultura africana e para a educação intercultural. Como objetivos específicos, busca-se: (i) valorizar e difundir as danças tradicionais de Moçambique no contexto acadêmico e comunitário; (ii) desenvolver oficinas e apresentações que articulem arte e educação; (iii) ampliar a integração entre estudantes africanos e brasileiros; e (iv) contribuir para o combate ao racismo estrutural por meio da arte e da extensão universitária

METODOLOGIA

O projeto Kubaliwa foi desenvolvido, no seu primeiro semestre de execução (2025), a partir de uma metodologia participativa que combinou ensaios regulares, oficinas culturais, apresentações públicas e intercâmbios artísticos. As atividades ocorreram semanalmente, com duração média de três horas, dedicadas à prática das danças tradicionais moçambicanas (Mapiko, Nhau, Tufo e Marabenta), ao estudo de seus significados históricos e sociais e à criação de coreografias coletivas.

Paralelamente, foram realizadas reuniões quinzenais de planejamento, nas quais foram discutidos o funcionamento interno do grupo, a elaboração do estatuto, a organização dos núcleos de atuação (mídia, finanças, comunicação e instrumentos) e a definição de estratégias para a participação em eventos acadêmicos e comunitários.

Além dos ensaios, o grupo promoveu oficinas na UNILAB e em escolas públicas, mesclando momentos de contextualização histórica e reflexão crítica com práticas de canto, percussão e dança. Também foram realizados intercâmbios culturais com outros coletivos, fortalecendo a troca de experiências e a integração artística.

Todas as atividades foram acompanhadas por registros audiovisuais e pelas frequências homologadas no SIGAA, que garantiram a certificação oficial da carga horária dos participantes. Dessa forma, a metodologia adotada no primeiro semestre buscou integrar pesquisa, prática artística e diálogo comunitário, reafirmando a dança como instrumento de educação intercultural e de combate ao racismo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados no primeiro semestre evidenciam o impacto do Kubaliwa na universidade e na comunidade. O grupo participou de eventos de grande relevância cultural e acadêmica, como:

- Carnaval de Salvador (1-5/3/2025) – inserção em um dos maiores eventos culturais do país, divulgando a dança moçambicana em espaço de visibilidade internacional.
- Coletivo de Mulheres Africanas (8/4/2025) e Dia das Mulheres Moçambicanas (13/4/2025) – apresentações que reforçaram o protagonismo feminino e a importância da memória cultural.
- Oficina “Kubaliwa e a comunidade unilabiana” (28/4/2025) – momento de formação interna e sensibilização acadêmica.
- Semana da África (22/5/2025) – participação institucional que destacou a integração cultural entre países africanos e o Brasil.
- Apresentações em universidades: Universidade de Salvador (23/5/2025) e Universidade Estadual de Feira de Santana (6/6/2025).
- Atividades em escolas públicas: Escola Lícia Maria Alves Pinho (27/5/2025), levando a cultura moçambicana para crianças e jovens.
- Eventos institucionais da UNILAB: Recepção de Calouros (16/8/2025), Cooperação Brasil-África (19/8/2025) e UNICULTURAS (agosto/2025).
- Apresentação na SEDUC (15/7/2025) – reforçando a presença do grupo em espaços de gestão educacional.

Além dos eventos, o grupo consolidou sua identidade visual, fortaleceu sua coordenação interna (com núcleos de mídia, finanças, comunicação e instrumentos) e registrou uma média de 50 horas mensais de atividades homologadas, comprovando a dedicação e o compromisso de seus integrantes.

Esses resultados mostram que o Kubaliwa não é apenas um grupo de dança, mas um espaço de resistência e educação intercultural. Suas apresentações provocaram reflexões sobre a presença africana no Brasil e ajudaram a combater preconceitos, transformando o olhar de diferentes públicos sobre a cultura moçambicana.

CONCLUSÕES

Os resultados parciais do primeiro semestre de 2025 indicam que o Kubaliwa:

Consolidou repertório e rotina de formação, com horas homologadas e presença constante em eventos estratégicos;

Ampliou redes (coletivos culturais, escolas e universidades), favorecendo sustentabilidade do projeto;

Produziu aprendizados interculturais que atravessam arte, história e educação, enfrentando o racismo pela visibilidade e pela pedagogia do encontro.

Como perspectivas para o 2º semestre, propomos: (i) criação de espetáculo autoral; (ii) sistematização audiovisual (clipes, minidoc, portfólio digital); (iii) expansão de oficinas em escolas públicas; e (iv) avaliação de impacto com instrumentos qualitativos (relatos, questionários) e quantitativos (frequências, horas e públicos alcançados).

AGRADECIMENTOS

O grupo Kubaliwa agradece ao Programa de Extensão Universitária (PROEX/UNILAB) pelo apoio institucional, financeiro e logístico na execução das atividades do primeiro semestre de 2025. Esse suporte



foi fundamental para a realização de ensaios, oficinas e apresentações, permitindo o fortalecimento da cultura moçambicana no Campus dos Malês e na comunidade do Recôncavo Baiano.

REFERÊNCIAS

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.